

fica evidente que, com menos de 35 t/ha/ano, o retorno financeiro tende a ser negativo.

➔ Ao tomar como referência uma taxa mínima de atratividade (TMA, que representa o custo do capital) de 6,5% a.a., verifica-se que, mesmo com produtividade anual de 35 t/ha e com preço de venda de R\$3,00/kg, o tempo para recuperar todo o capital inicial investido seria superior à vida útil do vinhedo.

➔ Tendo como referência essa mesma TMA de 6,5% a.a., pode-se observar, ainda, que, em termos de longo prazo, apenas nas configurações de sistema de produção com 45 t/ha/ano haveria atratividade para investir na atividade.

Tabela 3. Resumo da análise de viabilidade financeira de acordo com o tipo de empreendimento e o nível de produtividade anual de uva de mesa.						
Variável	Familiar			Parceria		
	(45 t/ha)	(35 t/ha)	(25 t/ha)	(45 t/ha)	(35 t/ha)	(25 t/ha)
Investimentos ¹ (R\$) (A)	357.145	357.145	357.145	357.145	357.145	357.145
Despesas ² (R\$) (B)	37.443	37.443	37.443	45.508	40.686	35.540
Capital (R\$) (A+B)	394.588	394.588	394.588	402.653	397.831	392.685
Recuperação do capital (anos ³)	8,99	>13,00	>13,00	12,27	>13,00	>13,00
Taxa interna de retorno (%)	12,86	5,75	-3,02	8,52	3,81	-1,69

¹ Corresponde aos investimentos totais nas fases de implantação e formação, contemplando máquinas, equipamentos, benfeitorias, irrigação, mudas de videira e estrutura de sustentação do vinhedo.

² Despesas operacionais totais nas fases de implantação e formação, relacionadas com insumos, mão de obra, máquinas, equipamentos, benfeitorias, estrutura de sustentação do vinhedo, frete, administração e comercialização.

³ Tempo de recuperação do capital investido, levando em conta um custo de capital de 6,5% a.a.

Considerações Finais

Embora os resultados apresentados sejam provenientes de apenas um estudo de caso na produção de uvas finas de mesa de Marialva (PR), eles permitem fazer três considerações gerais acerca da realidade da viticultura desse município:

- ➊ Grande parte dos empreendimentos vitícolas requerem elevada inversão de capital para a estruturação dos sistemas de produção, em função de seus tamanhos reduzidos;
- ➋ Os sistemas de produção predominantes demandam expressiva quantidade de mão de obra para a sua operacionalização;
- ➌ A melhoria do desempenho econômico-financeiro de muitos empreendimentos vitícolas passa, inegavelmente, pela elevação dos níveis de produtividade e de qualidade das uvas.

Para obter mais detalhes sobre questões teórico-metodológicas empregadas para a realização deste estudo, recomenda-se consultar a Circular Técnica nº 101, intitulada “Avaliação econômico-financeira de sistemas de produção orgânica de ‘Niágara Rosada’”, disponível via link ou qrcode abaixo:

<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/124077/1/Circular-Tecnica-101.pdf>



Autores

Joelsio José Lazzarotto – Pesquisador em Economia
João Caetano Fioravanzo – Pesquisador em Fitotecnia
Reginaldo Teodoro de Souza - Pesquisador em Fitotecnia

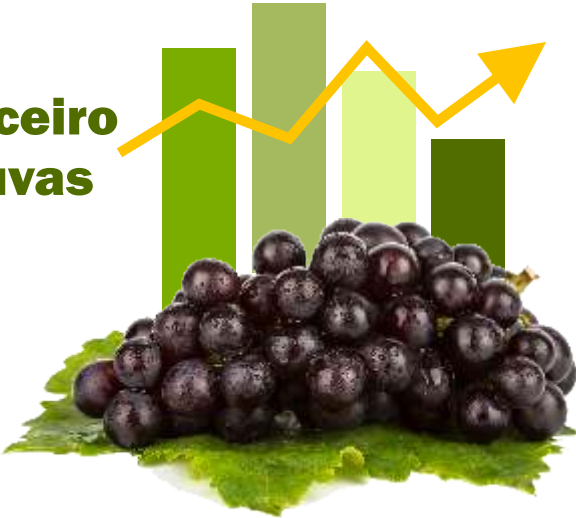
Embrapa Uva e Vinho
Rua Livramento, 515 Bento Gonçalves, RS
Fone: (54) 3455-8000
www.embrapa.br/uva-e-vinho



Bento Gonçalves, RS - Setembro/2018 - Produção Gráfica: Fábio Ribeiro - Tiragem: 200 exemplares

Desempenho econômico-financeiro na produção de uvas finas de mesa no município de Marialva - PR

Um estudo de caso



Dentro do cenário nacional de produção de uvas finas de mesa, o município de Marialva (PR) tem um destacado reconhecimento, devido à grande tradição na oferta da fruta para o mercado interno. A produção é realizada principalmente em pequenos estabelecimentos de agricultura familiar ou em modelos de parceria.

No caso de parceria, o proprietário da terra e do vinhedo entra com todos os insumos, máquinas, equipamentos e benfeitorias e o parceiro é responsável por executar todas as operações que envolvem mão de obra (ex.: adubação, poda, tratamentos fitossanitários, raleio de cacho e colheita). Nesse modelo, por

meio de contrato, o parceiro recebe um percentual do valor bruto da venda da uva, que tende a variar entre 30% e 40%.

Apesar da importância socioeconômica, nos últimos anos, a viticultura do município vem apresentando queda significativa na área e, consequentemente, na produção (Figura 1).

Se entre 1997 a 2009 registrou-se um crescimento contínuo da área, passando de 1.000 para 1.915 hectares, entre 2009 e 2016, observou-se uma redução acentuada para apenas 700 hectares. Em 2018, segundo estimativas de especialistas da região, a área já é inferior a 500 hectares.

A diminuição na exploração da

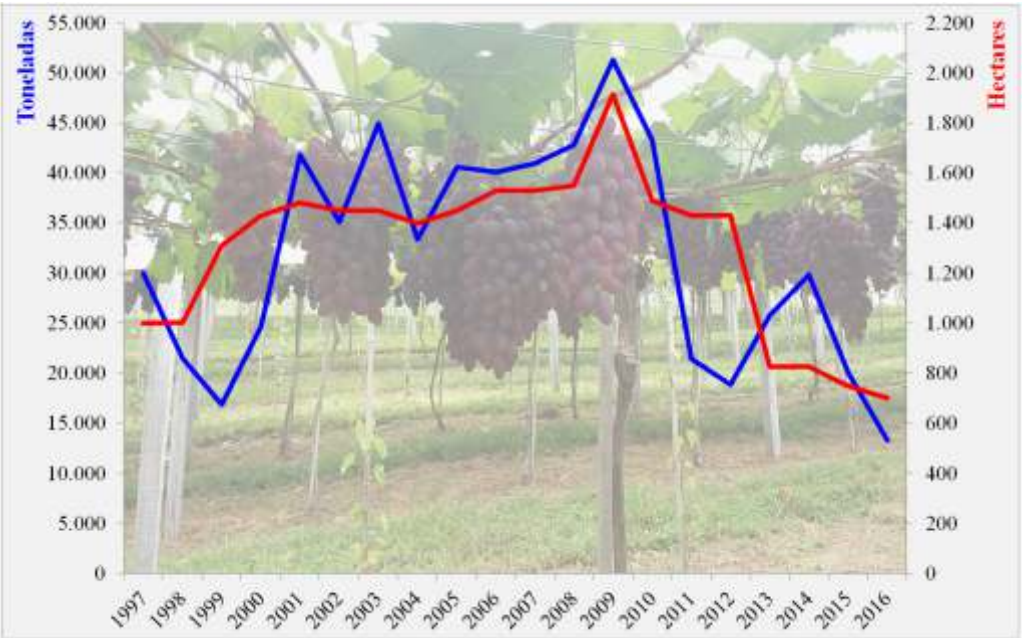


Figura 1. Evolução da área plantada e da produção vitícola do município de Marialva (PR).
Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE (2018).

atividade pode ser atribuída a alguns fatores, tais como: baixa produtividade anual dos vinhedos (média de 25 t/ha nas últimas duas décadas); alta demanda de mão de obra operacional, associada com escassez e falta de qualidade para executar as diversas operações dos sistemas de produção; altos investimentos para implantação/renovação de vinhedos; elevados custos de produção; e preços de venda pouco atraentes.

Diante desse contexto, esta publicação traz, de forma resumida, informações econômico-financeiras acerca da produção de uvas finas de mesa de Marialva. Essas informações, geradas em estudo de caso de um produtor familiar referência, podem ser muito úteis para avaliar questões importantes sobre a viabilidade da atividade nesse município.

Importante salientar que esse produtor apresenta um nível de produtividade bem superior à média local. Ressalta-se ainda que, com base nos dados levantados, foram também feitas outras simulações a partir de variações no nível de produtividade e no tipo de empreendimento (familiar ou em parceria).

No caso de empreendimento familiar, em torno de 90% da mão de obra empregada no sistema de produção é proveniente de membros da própria família, a qual foi atribuída um valor de diária de R\$70,00/pessoa. Para as simulações envolvendo parceria, foi estabelecido que o parceiro receberia 35% do valor bruto da venda da fruta.

Aspectos gerais do sistema de produção avaliado

A produção de uva de mesa, realizada em sistema latada coberta com tela antigranizo e com uso de irrigação, envolve duas safras por ano, cujas colheitas ocorrem de novembro a janeiro (safra normal) e de maio a julho (safrinha). Explora-se a cultivar Benitaka, com espaçamento entre plantas e entre filas de 2 e 6 metros, respectivamente.

As mudas são feitas pelo próprio produtor, sendo que no primeiro ano planta-se o porta enxerto e no segundo faz-se a enxertia da copa. A partir do terceiro ano, tem-se a primeira produção, que já é plena. A estimativa de vida útil do vinhedo é de 13 anos. Os problemas fitossanitários mais importantes estão associados com duas doenças: míldio e glomerella, que demandam elevado número de tratamentos ao longo do ano. A mão de obra operacional anual é superior a 400 diárias.

A Tabela 1 traz uma síntese dos investimentos para estruturar, implantar e conduzir o sistema de produção. Observa-se que, por hectare, o montante total

Tabela 1. Síntese dos investimentos em bens de capital para a produção de uva de mesa.	
Item	R\$/ha*
Máquinas, equipamentos e benfeitorias	192.320
Sistema de irrigação (inclui 01 poço artesiano)	51.000
Mudas de videira próprias	1.360
Estrutura de sustentação do vinhedo com tela antigranizo	112.466
Total	357.145
* Todos os preços pagos e recebidos pelo produtor referem-se ao ano agrícola 2017/2018.	

Eficiência econômica na produção de uva de mesa

Os resultados da Tabela 2 permitem destacar alguns pontos importantes:

➔ O custo médio é muito influenciado pela produtividade. Por exemplo, no

desses investimentos é elevado. Sobre esse ponto, cabe salientar que, no município em questão, além de grande parte dos produtores de uvas de mesa ter áreas menores que 1 hectare, eles tendem a ser especializados nessa atividade. No caso analisado, o produtor dedica-se a apenas 1 hectare de uva e todos os investimentos listados na Tabela 1 são direcionados a essa área. Por exemplo, há 1 galpão de R\$91.000, 1 trator de R\$47.000, 1 pulverizador de R\$14.500 e 1 poço artesiano de R\$26.000 para atender apenas 1 hectare. Assim, em função do módulo de produção e dos investimentos realizados, há uma certa ociosidade no uso dos bens de capital envolvidos.

A partir dos dados levantados para 1 hectare, foram gerados resultados para seis possíveis configurações de sistemas de produção. Para isso, mantendo-se os mesmos componentes tecnológicos, foram considerados três níveis de produtividade (45, 35 e 25 t/ha/ano), em dois modelos de empreendimento (familiar e parceria). O preço médio de venda foi de R\$3,00/kg.

empreendimento familiar com 45 t/ha/ano, o custo foi de R\$1,98/kg. Para esse mesmo empreendimento, porém com produtividade de apenas 25t/ha/ano, o custo seria de

R\$3,35/Kg, ou seja, 68,79% superior.

➔ A mão de obra operacional constitui o fator de produção que mais impacta no custo, pois responde por mais de 32% na formação do mesmo. Sobre esse fator, nota-se que, nos empreendimentos envolvendo parceria, o valor é variável em função da produção, haja vista que representa 35% do faturamento total obtido com a venda da fruta.

➔ Nas seis configurações de sistemas de produção, observa-se que a lucratividade é muito distinta, em decorrência das produções e dos custos. A partir desse indicador e mediante os resultados dispostos na Tabela 2, pode-se inferir que, para empreendimentos familiares e/ou em parceria, a produtividade anual de uvas finas de mesa, além de apresentar boa qualidade, deveria ser de, no mínimo, 35 t/ha/ano.

Tabela 2. Resumo da análise de eficiência econômica de acordo com o tipo de empreendimento e o nível de produtividade anual de uva de mesa.

Variável	Familiar			Parceria		
	(45 t/ha)	(35 t/ha)	(25 t/ha)	(45 t/ha)	(35 t/ha)	(25 t/ha)
Receita total (R\$/ha)	135.000	105.000	75.000	135.000	105.000	75.000
Custo total (CT) (R\$/ha)	89.228	86.450	83.673	105.966	92.978	79.963
Lucro total (R\$/ha)	45.772	18.550	-8.673	29.034	12.022	-4.963
Receita média (R\$/kg)	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00
Custo médio (R\$/kg)	1,98	2,47	3,35	2,35	2,66	3,20
Lucro médio (R\$/kg)	1,02	0,53	-0,35	0,65	0,34	-0,20
Lucratividade (%)	33,91	17,67	-11,56	21,51	11,45	-6,62
Mão de obra operacional no CT (%)	35,54	35,47	35,47	44,59	39,53	32,83
Insumos no CT (%)	22,63	23,36	24,13	19,06	21,72	25,25

Viabilidade financeira na produção de uva de mesa

Sobre os resultados constantes na Tabela 3, é relevante ressaltar os seguintes pontos:

➔ Para esse caso, em função de todo o investimento realizado ser direcionado para atender apenas 1 hectare de uva fina de mesa, pode-se observar que o montante de capital envolvido é expressivo (superior a R\$350.000/ha). Incluindo-

“A produtividade anual de uvas finas de mesa , além de apresentar boa qualidade, deveria ser de, no mínimo,

35
t/ha/ano.”

se também as despesas para montar toda a estrutura operacional e deixar o vinhedo plenamente formado, a demanda de recursos financeiros situa-se próximo de R\$400.000/ha.

➔ Assumindo que as seis configurações distintas de sistemas de produção utilizem a mesma tecnologia, porém com níveis de produtividade distintos,